

## Para salvar as florestas

ROBERTO SMERALDI \*

A reforma da cooperação internacional em matéria florestal, seja ela bilateral ou multilateral, pode ser uma grande oportunidade para resgatar o fracassado debate sobre uma convenção ou outro acordo qualquer sobre florestas.

Uma mesa-redonda sobre as relações Europa-Amazônia, realizada recentemente em Bruxelas no âmbito do Parlamento Europeu, revelou que, apesar de todos os percalços político-diplomáticos, há hoje um consenso entre governos, entidades de pesquisa e representantes não-governamentais e uma linguagem comum na busca de caminhos para uma cooperação mais eficiente, precondição para qualquer investimento de maior porte.

O grande mérito do seminário promovido pelo Grupo de Trabalho Europeu para a Amazônia (European Working Group on Amazonia, EWGA) foi ressaltar que é óbvio o que óbvio não era — ou mesmo vinha sendo desconhecido — em recentes discussões e planos de ação. Por exemplo, a necessidade de assegurar a participação de populações locais na elaboração e implementação dos programas de cooperação, assim como evitar o emprego da chamada *dupla moral* pelos países mais ricos. Por que as florestas naturais temperadas ou boreais não deveriam receber o mesmo tipo de tratamento e proteção como as tropicais?

Apesar das divergências em função dos interesses conflitantes representados no seminário, houve consenso em torno do princípio de que uma cooperação Europa-Amazônia não deve se basear unicamente em medidas de caráter restritivo e punitivo como forma de pressionar os países a preservar a floresta. Antes de vincular a ajuda externa a determinadas condicionalidades, é preciso examinar até que ponto os problemas ambientais são consequência de dificuldades econômicas ou de desequilíbrios sociais.

Da mesma forma, a cooperação técnica e financeira não pode se resumir a fórmulas que correm o risco de ficar sem continuidade devido à escassez de recursos adequados, criando expectativas errôneas e um enorme desgaste em atividades preparatórias. Foi precisamente o que ocorreu com o Programa Piloto para as Florestas Tropicais Brasileiras, talvez um dos melhores exemplos de planejamento de cooperação no Brasil e no mundo, mas que ainda não saiu do papel depois de três longos anos de negociação.

Realisticamente, os participantes reconheceram que um dos principais obstáculos para o desenvolvimento sustentável na Amazônia é a insuficiente capacitação dos beneficiários (comunidades locais ou instituições) para administrar os projetos de acordo com a legislação e as regras dos doadores. É, portanto, fundamental a definição de *interlocutores válidos* para aprimorar a gestão dos recursos e evitar o desvio de verbas tanto a nível governamental como não-governamental.

Como potência econômica e bloco político-institucional, a Europa pode prestar uma valiosa contribuição à Amazônia ajudando a vincular os programas de cooperação a políticas econômicas, comerciais e sociais coerentes. Desta forma, um comércio equilibrado e responsável deveria constituir uma das principais fontes para garantir o desenvolvimento sustentável na região, tanto nas áreas rurais como nos centros urbanos. A instabilidade das cotas internacionais de produtos como ferro-gusa, pauzeta, borracha ou café tem trazido graves danos para a região, com impactos negativos sobre o meio ambiente. Os países amazônicos operam em condições desfavoráveis frente às atitudes protecionistas dos países ricos. A rodada Uruguai do Gatt foi concluída recentemente sem soluções ainda que parciais para este problema, diferentemente daquilo que ocorreu no caso do Nafta, que só pôde ser aprovado mediante concessões por parte dos EUA.

A idéia é tornar competitivos os produtos mesmo que tragam embutidos o seu custo ambiental. A Europa poderia contribuir reduzindo barreiras protecionistas e pagando preços justos, facilitando a colocação de produtos e serviços tropicais em seus mercados. Acordos específicos para assegurar a canalização de recursos dos consumidores para os produtores de matérias-primas, ajudando a financiar produções sustentáveis, assim como a incorporação de critérios ambientais na definição da nova organização mundial de comércio (MTO) que vai nascer nos próximos anos, podem ajudar muito mais na conservação das florestas do que investimentos em projetos que não interferem com o processo de marginalização dos produtores.

Um dos maiores e mais visíveis efeitos desse problema é o progressivo aumento da área plantada com soja, lavoura com alta margem de rentabilidade que vem desbancando cultivos tradicionais como o café e acelera o processo destrutivo. Os enormes recursos investidos pelos países ricos na "reconversão" das culturas acabaram não tendo efeito simplesmente porque ninguém se preocupou em oferecer preços mínimos e acesso aos mercados para outros produtos.

Um dos instrumentos para estimular produtos ambientalmente corretos — as etiquetas verdes — também obteve opiniões favoráveis. Ressaltou-se a necessidade de evitar que o rótulo verde funcione como um protecionismo às avessas, o acordo das populações locais. O governo brasileiro já deu sinais de que quer abrir uma grande discussão sobre o tema.

O seminário de Bruxelas mostrou que há espaço para desenvolver um diálogo concreto que às vezes fica inviável no contexto generalizante das reuniões da ONU ou do Banco Mundial. Muitos representantes de governos e de instituições internacionais começaram a entender os aspectos inovadores das propostas de entidades não-governamentais, mas ainda têm de trabalhar de acordo com diretrizes desatualizadas e regras administrativas arcaicas, o que não permite uma abordagem mais moderna e concreta. O maior desafio para todos os atores é traduzir para a prática estes elementos de inesperado consenso. O European Working Group for Amazonia pretende elaborar uma proposta para ser discutida no Parlamento Europeu. Lá como aqui chegou a hora de os políticos entenderem a mensagem.

**Os países amazônicos se encontram prejudicados frente ao protecionismo dos ricos.**

\* Coordenador do "Programa Amazônia" da entidade Amigos da Terra